

Declaração conjunta de 2018 das Conferências Episcopais sobre a justiça climática

O seguinte apelo é emitido pelos líderes religiosos dos agrupamentos continentais das conferências episcopais. Endereça-se aos líderes e representantes governamentais, pedindo-lhes que trabalhem por uma implementação ambiciosa do Acordo de Paris em prol das pessoas e do planeta. Em particular, pedimos que a COP24 (Katowice, Polônia, dezembro de 2018) seja capaz de se provar um marco no caminho estabelecido em Paris, em 2015.

Diante da crescente urgência da atual crise ecológica e social, e inspirados pelo trabalho de campo realizado nos últimos três anos por tantos agentes corajosos em todo o mundo - dentro e fora da Igreja Católica - para promover e “viver” as mensagens contidas na carta encíclica *Laudato Si'*, **nós pedimos que medidas ambiciosas e imediatas sejam tomadas para atacar e superar os efeitos devastadores da crise climática.** Tais medidas precisam ser tomadas pela comunidade internacional em todos os níveis: individual, comunitário, municipal, regional e nacional.

Nós ouvimos “o clamor da terra e o clamor dos pobres”. Nós escutamos o apelo do Santo Padre, o Papa Francisco, e nos solidarizamos com nossos irmãos bispos que já assumiram uma postura contra a utilização e exploração desenfreadas e perigosas dos recursos de nossa Mãe Terra, bem como contra nossos atuais modelos de desenvolvimento que, apoiados por instituições e sistemas financeiros, colocam a vida, a comunidade, a solidariedade e o bem-estar do planeta depois do lucro, da riqueza e do crescimento descontrolado. **Nós devemos estar preparados para fazer mudanças rápidas e radicais (LS171) e para resistir à tentação de buscar soluções tecnológicas paliativas de curto prazo para nossa atual situação, sem abordar as causas arraigadas e as consequências de longo prazo.**

Nosso apelo se baseia nos seguintes princípios:

- **Urgência:** *“O tempo é um luxo ao qual não podemos nos dar”*¹. Existe uma conscientização crescente da opinião pública, graças a pesquisas e dados científicos, de que não há tempo a perder, e nós queremos levar essa urgência a planos concretos que visam uma distribuição justa de recursos e responsabilidades em que os grande emissores de gases de efeito estufa assumam responsabilidade política e atendam aos compromissos de financiamento climático. *“Todavia parece notar-se sintomas dum ponto de ruptura, por causa da alta velocidade das mudanças e da degradação” (LS 61).*

¹ Conferência *Laudato Si'*: *Salvando nossa casa comum e o futuro da vida na terra* (Roma, 5-6 de julho de 2018) <http://laudato-si-conference.com/>.

- **Justiça intergeracional:** *“Os jovens exigem de nós uma mudança”* (LS 13). Seu futuro corre um grave perigo, e nossa geração não está fazendo o suficiente para deixar-lhes um planeta sadio. Ter uma visão tão acanhada é uma injustiça inaceitável. Portanto, a justiça intergeracional não é uma *“atitude opcional, mas uma questão essencial de justiça, pois a terra que recebemos pertence também àqueles que hão-de vir”* (LS 159).
- **Direitos humanos e dignidade humana:** especialmente dos mais vulneráveis, devem sempre estar no centro da agenda climática. No que compete à implementação do Acordo de Paris, os direitos humanos devem ser eficazmente protegidos, respeitados e mantidos tanto nas políticas nacionais quanto na prática. Os governos devem mostrar seus esforços nesse sentido em sua Contribuição Nacionalmente Determinada e nas escolhas de financiamento para adaptação e resiliência.

E, portanto, exigimos políticas que incluam e reconheçam os seguintes apelos e elementos:

- **1.5°C para conservação da vida:** nós temos o dever moral de manter o aquecimento global a *“bem menos de 2°C acima dos níveis pré-industriais e despender esforços para limitar o aumento da temperatura a 1.5°C acima dos níveis pré-industriais”*, conforme acordado pelos governos no Acordo de Paris. O Papa Francisco afirma: *“Como sabemos, somos atingidos pelas crises climáticas. No entanto, os efeitos das mudanças climáticas não são distribuídos de modo uniforme. São os pobres que sofrem em maior medida por causa das devastações do aquecimento global [...] Muitos daqueles que mal podem permitir-se, já são obrigados a abandonar as próprias habitações e a migrar para outros lugares, sem saber como serão recebidos”*². Ainda haverá muitos milhões de migrantes. Uma transição ecológica justa, conforme exigida pelo Acordo de Paris, é questão de vida ou morte para os países e as pessoas mais vulneráveis que vivem em regiões litorâneas.
- **Precisamos de uma transição profunda e durável a estilos de vida sustentáveis** e de decisões políticas ousadas que possam apoiar os esforços que tratam o excesso de consumo e cortam drasticamente as pegadas ecológicas em nível individual e comunitário³. *“Todas estas ações pressupõem uma*

² http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/june/documents/papa-francesco_20180609_impreditori-energia.html

³ *“Neste contexto, juntamente com a importância dos pequenos gestos diários, o amor social impele-nos a pensar em grandes estratégias que detenham eficazmente a degradação ambiental e incentivem uma cultura do cuidado que permeie toda a sociedade.”* (LS 231)

*transformação a um nível mais profundo, ou seja, uma mudança dos corações, uma mudança das consciências*⁴.

- **As tradições e o conhecimento especial das comunidades indígenas precisam ser ouvidos, protegidos e preservados:** pois oferecem soluções valiosas para o cuidado e o gerenciamento sustentável dos recursos naturais. *“Aflige-nos ver as terras indígenas expropriadas e sua cultura calcada por esquemas predatórios e novas formas de colonialismo, que são alimentados pela cultura do desperdício e do consumismo”*⁵. Falsas soluções que usam os recursos naturais como bens de produção (como grandes hidrelétricas, agrocombustíveis ou cultivos comerciais) às custas dos direitos das comunidades indígenas não podem ser defendidas.
- **Uma mudança no paradigma financeiro se faz necessária.** *“Também as instituições financeiras têm um papel importante a desempenhar, quer como parte do problema quer como da sua solução”*⁶. Hoje em dia, é necessário e urgente estabelecer um sistema de transparência, eficiência e avaliação em conformidade com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável de 2030 e o Acordo de Paris, entre outros, e que os mercados financeiros sejam regulados de acordo com esses contextos globais. Nós pedimos um sistema financeiro que sirva à sociedade, que construa comunidades e promova integridade, igualdade e justiça.
- **O setor energético precisa ser transformado:** nós reiteramos nosso urgente apelo ao “fim da era dos combustíveis fósseis”⁷ através de uma rápida transição para uma economia alimentada por formas renováveis de energia, pois sabemos que, segundo os cientistas, a maior parte das reservas de combustíveis fósseis deve permanecer no solo. Isso requer o corte de subsídios aos combustíveis fósseis e a retirada de investimentos de corporações que continuam a explorar novas reservas destes de formas incompatíveis com o objetivo do Acordo de Paris em limitar o aumento da temperatura. Em paralelo, esforços ambiciosos se fazem necessários para assegurar uma transição justa para que os trabalhadores dos setores afetados recebam apoio e investimentos sejam direcionados a sistemas de energia sustentável. Construir sistemas energéticos seguros, acessíveis, confiáveis e eficientes com base em fontes renováveis, que atendam às necessidades de desenvolvimento das comunidades, pode ajudar a combater a pobreza, a desigualdade e a degradação ambiental.

⁴ http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/july/documents/papa-francesco_20180706_terzoanniversario-laudatosi.html

⁵ Sínodo dos Bispos, *Amazônia: Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral*, 8 de junho de 2018

⁶ http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/july/documents/papa-francesco_20180706_terzoanniversario-laudatosi.html

⁷ Apelo episcopal às partes negociadoras da COP21 em outubro de 2015: <https://www.cidse.org/newsroom/press-release-catholic-church-worldwide-calls-for-urgent-climate-action-and-for-a-major-break-through-at-the-cop-21-paris-conference.html>.

- **Precisamos repensar o setor agrícola.** A agricultura deve cumprir sua função principal de fornecer alimentos saudáveis e nutritivos, tornando-os disponíveis e acessíveis a todos, e assim contribuindo para a eliminação da fome em todo o mundo. A agricultura não deve ser usada somente por seu potencial de absorver o carbono, nem para favorecer os interesses de grandes empresas às custas de agricultores pobres e da saúde das pessoas. A agroecologia deve ser especialmente promovida como uma prática particularmente adaptativa e resiliente, especialmente para os pequenos agricultores, e como modelo para assegurar o bem-estar humano, comunidades mais fortes e o cuidado do meio ambiente.

Os pontos acima mencionados também são centrais em diversas ações que a ampla comunidade católica está realizando para colocar a visão da Laudato Si' e do Acordo de Paris em prática. Nós renovamos nosso compromisso de dar passos ousados para viver a mudança que pedimos dentro de nossas instituições. Acreditamos firmemente que tal conversão ecológica é também um desafio espiritual. Incentivamos todas as iniciativas dentro e fora da Igreja católica que já testemunham que viver de forma mais sustentável é possível, alcançável e justo. Enfim, isso é primordial para a sobrevivência da espécie humana.

BISPOS SIGNATÁRIOS DESTA DECLARAÇÃO

V. Rev.ma Mons. Cardeal Angelo Bagnasco
Arcebispo de Gênova e Gênes, Presidente da CCEE

V. Rev.ma Mons. Cardeal Oswald Gracias
Arcebispo de Mumbai, Presidente da FABC

V. Rev.ma Mons. Cardeal Rubén Salazar Gómez
Arcebispo de Bogotá, Presidente da CELAM

V. Rev.ma Mons. Peter Loy Chong
Arcebispo de Suva, Presidente da FCBCO

V. Rev.ma Mons. Jean-Claude Hollerich
Arcebispo de Luxemburgo, Presidente da COMECE

V. Rev.ma Mons. Gabriel Mbilingi
Arcebispo de Lubango, Presidente da SECAM



Escrito em colaboração com as redes católicas Caritas Internationalis, CIDSE e Movimento Católico Global pelo Clima